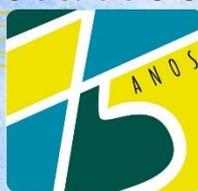


SINTIUS



1942 - 2017

SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

10/11/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Relator da Previdência confirma contribuição mínima em 15 anos

Após reunião com o presidente Michel Temer e parlamentares, o relator da reforma da Previdência, Artur Maia (PPS-BA) confirmou que a nova proposta de reforma da Previdência manterá o tempo mínimo de contribuição em 15 anos. O relatório que havia sido aprovado na comissão previa que fosse aumentado o tempo mínimo de contribuição para 25 anos. O aumento do tempo de contribuição prejudicaria principalmente as pessoas mais pobres, que têm mais dificuldade de encontrar empregos formais e, assim, contribuir com a Previdência Social. A idade mínima, por outro lado, afeta mais os trabalhadores com maior renda. Os trabalhadores com salários mais altos têm se aposentado pela regra atual que permite a aposentadoria após 30 anos de contribuição (mulher) e 35 anos (homem). Nessa categoria, não existe a exigência de uma idade mínima. Além desta mudança, um dos trechos mais criticados do relatório aprovado, Maia afirmou que outros pontos importantes são a retirada de menção à aposentadoria de trabalhadores rurais familiares. Afirmou ainda que o texto não deve mexer nas regras do BPC (Benefício de Prestação Continuada), que é recebido por pessoas deficientes e idosos de baixa renda. Segundo Maia, também deve haver na nova proposta um dispositivo para que a DRU (Desvinculação de Receitas da União) não atinja as receitas da Previdência. Devem ser mantidos no texto -uma versão mais enxuta da reforma, que enfrenta grande resistência do plenário da Câmara e é o principal pilar da agenda econômica do governo- a mudança na idade mínima e a regra de transição.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 10/11/2017

Maia pautará reforma só com certeza de vitória

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou ontem que o clima para aprovar a reforma da Previdência ainda é difícil, mesmo com o novo texto apresentado pelo governo, e que só colocará a proposta em votação quando tiver certeza de vitória. "Não vou pautar a reforma da Previdência de qualquer forma. Acho que uma derrota do texto no plenário vai ser uma sinalização muito ruim para a sociedade", disse Maia após receber o presidente Michel Temer e líderes da base aliada do governo para um café da manhã em sua residência oficial.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 10/11/2017

Por verba de sindicatos, Paulinho da Força recorre a Lula

Com a anuência do presidente da central e deputado federal, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, dirigentes da Força Sindical pediram ajuda ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para aprovar no Congresso uma contribuição assistencial para a sobrevivência de sindicatos no país. Em dissonância com as centrais, Michel Temer desistiu de propor, por meio de medida provisória, fonte de financiamento de entidades trabalhistas, que deixarão de receber o imposto sindical a partir da semana que vem. Como a proposta enviada ao Congresso não incluirá a regulamentação da contribuição assistencial –apontada como uma forma de amenizar o impacto da reforma trabalhista nas contas dos sindicatos–, o comando da Força recorreu a Lula. A pedido do secretário-geral da entidade, João Carlos Gonçalves, o Juruna, foi agendada, então, uma reunião com o ex-presidente na terça (7) para a apresentação de uma proposta pela qual a contribuição é fixada em assembleia. "Precisamos do apoio de PT, PCdoB e PSOL", justifica Juruna, alegando que parlamentares de esquerda resistem às propostas encampadas pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM).

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 10/11/2017

Trabalhadores ocupam ruas em todo País contra reforma trabalhista de Temer

Trabalhadores das principais categorias profissionais ocupam as ruas de todo o País nesta sexta (10), véspera da entrada em vigor das novas regras trabalhistas (Lei 13.467/2017), para denunciar à população as maldades impostas pelo governo Temer com o desmonte da CLT. O Dia Nacional de Luta em Defesa dos Direitos será marcado por fortes manifestações, desde as primeiras horas da manhã. Assembleias estão ocorrendo em portas de fábrica. Atos e paralisações ao longo do dia, nas maiores capitais e grandes cidades, envolverão trabalhadores dos setores privado e público. Em São Paulo, o principal ato tem concentração às 9 horas, na Praça da Sé. Em seguida, haverá caminhada até a avenida Paulista. A partir das 14 horas, servidores públicos se reúnem no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual, onde entregam ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) pauta de reivindicação do funcionalismo. "A grande maioria dos dirigentes já viu que, se não for pra base discutir com os trabalhadores, vai enfrentar dificuldades maiores. Precisamos fazer mais. Dia 10 é o Dia Nacional de Luta pelos direitos", afirma Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e dirigente da Força Sindical. A categoria, convocada pelo movimento Brasil Metalúrgico, organizou manifestações em fábricas dos principais polos industriais do País, como Grande São Paulo, ABC paulista, São José dos Campos, Grande Curitiba e nas montadoras instaladas em Goiás. Para Adilson Araújo, presidente nacional da CTB, ante um quadro de instabilidade política, o governo "aprofunda o pacote de maldades e desregulamentação do trabalho". "Tudo isso exige posição firme, enérgica e incansável em defesa dos direitos", frisa.

CUT - O presidente da Central, Vagner Freitas, destaca a união do movimento sindical e dos trabalhadores. "Estão vendendo estatais a preço de banana. Acabando com a soberania nacional e quem sofre é o trabalhador e a trabalhadora. Eles fizeram a reforma trabalhista, mas nós temos a possibilidade de reverter com luta", ressalta.

FST - O Fórum Sindical dos Trabalhadores, coordenado por Artur Bueno de Camargo, reuniu terça (7), em Brasília, dirigentes de suas 22 Confederações filiadas. O objetivo foi fazer um balanço das ações do Movimento Resistência - Por Um Brasil Melhor. O FST criou núcleos de combate ao desmonte da CLT em todo o Brasil e coleta assinaturas a projeto de lei de iniciativa popular pela revogação da "reforma". "Já temos 500 mil assinaturas e vamos conversar com a CUT e outras Centrais que estão fazendo a mesma campanha para juntarmos todas", disse Artur à Rádio Web Agência Sindical.

Fonte: Agência Sindical - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

Cartilha DIAP: perguntas e respostas s/ Reforma Trabalhista

Prestes a entrar em vigor, a Lei 13.467, que trata da Reforma Trabalhista, ainda é uma incógnita para as organizações sindicais e os trabalhadores. Cheia de inconstitucionalidades e armadilhas, a chamada Reforma Trabalhista é um Novo Código do Trabalho, que substitui a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) para regulamentar restrições e desregulamentar direitos outrora conquistados pelos trabalhadores. Com o objetivo de tornar a nova lei mais clara e acessível ao conjunto do movimento sindical, o DIAP lança cartilha com perguntas e respostas sobre os principais pontos da norma que vai entrar em vigor neste sábado (11). Com fundamento na Lei 13.467, a publicação, que faz parte da série "Educação Política", traz 50 perguntas e respostas sobre o sugestivo título: "Reforma Trabalhista e seus reflexos sobre os trabalhadores e suas entidades representativas". Elaborada pelo diretor de Documentação do DIAP, Antônio Augusto de Queiroz, a cartilha pretende "denunciar as principais perversidades da "reforma" e ao mesmo tempo fornecer ao movimento sindical sugestões e dicas de lutas e ações para resistir ao desmonte dos direitos trabalhistas e sindicais no Brasil", diz o presidente da DIAP, professor Celso Napolitano. A nova publicação do DIAP se junta, dentro da série "Estudos Técnicos", ao livro que este Departamento teve o prazer de publicar "A face sindical da reforma trabalhista", de autoria da advogada e membro do corpo técnico deste órgão, Zilmara Alencar.

Fonte: Diap - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

Duas chapas disputam hoje a eleição no sindicato da estiva

O Sindicato dos Estivadores do Porto de Santos convoca hoje todos os trabalhadores e aposentados para escolher a nova diretoria que irá comandar a categoria pelos próximos três anos. Duas chapas estão na disputa este ano. A chapa 1, Luta e Resistência, tem como candidato o atual presidente Rodnei Oliveira da Silva. Ele tenta a reeleição pela sexta vez. Pela oposição, está a chapa 2, Transparência e Honestidade, encabeçada por Adde Luiz dos Santos Andrade, que disputa o comando da entidade pela primeira vez.

Fonte: Jornal A Tribuna – 10/11/2017